

# Inter-Relações Predominantes no Contexto Atual da Consciencioterapia

Prevailing Interrelations in the Current Context of Conscientiotherapy

Interrelaciones Predominantes en el Contexto Actual de la Conciencioterapia

**Roberta Ferreira\***

\* Médica. Coordenadora Geral da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC).

robertagf@ig.com.br

## Palavras-chave

Consciencioterapia  
Elenco de consciencioterapia  
Interdisciplinaridade  
Inter-relação consciencioterápica

## Keywords

Conscientiotherapy  
Conscientiotherapy cast  
Conscientiotherapeutic interrelationship  
Interdisciplinarity

## Palabras-clave

Conciencioterapia  
Elenco de consciencioterapia  
Interdisciplinaridad  
Interrelación consciencioterápica

## Resumo:

Este artigo apresenta as inter-relações predominantes da Ciência Consciencioterapia, objetivando aprofundar e ampliar o entendimento dessa ciência e contribuir para a identificação do escopo assistencial consciencioterápico. O artigo fundamenta-se na revisão bibliográfica e na experiência da autora em consciencioterapia clínica e voluntariado conscienciológico. Conclui-se que o alcance, a eficácia e a representatividade da Consciencioterapia dependem da quantidade e qualidade das inter-relações desta.

## Abstract:

The article presents the prevailing interrelations of Conscientiotherapy in order to deepen and expand the understanding of this science and to help to identify the assistential conscientiotherapeutic scope. The study is based on bibliography review and the author's experience in clinical conscientiotherapy and conscienciological volunteering. Finally, it is inferred that the scope, effectiveness and representativeness of conscientiotherapy depend on the quantity and quality of its interrelationships.

## Resumen:

Este artículo presenta las interrelaciones predominantes de la ciencia Conciencioterapia, objetivando profundizar y ampliar el entendimiento de esta ciencia y contribuir para la identificación del objetivo asistencial consciencioterápico. El artículo se fundamenta en la revisión bibliográfica y en la experiencia de la autora en consciencioterapia clínica y voluntariado conscienciológico. Por fin, se concluye que el alcance, la eficacia y la representatividad de la Conciencioterapia dependen de la cantidad y calidad de las interrelaciones de esta.

## INTRODUÇÃO

**Pesquisa.** A presente pesquisa foi desenvolvida a partir da observação do crescente número de abordagens existentes no manejo e estudo da saúde das consciências e na possibilidade de ampliar e estruturar as associações entre as áreas de conhecimento da Consciencioterapia e outras áreas do conhecimento humano.

**Objetivo.** Este artigo objetiva listar, exemplificar e analisar as relações e inter-relações predominantes no contexto atual da Consciencioterapia, visando:

1. Ampliar o entendimento da ciência Consciencioterapia através de abordagens associativas.
2. Propiciar uma noção do alcance do trabalho da equipe consciencioterápica.

3. Contribuir para o entendimento da ciência Consciencioterapia em relação a outras ciências, ciências e instituições.
4. Inter-relacionar a Ciência Consciencioterapia com outras abordagens assistenciais visando o trabalho integrado.
5. Fazer uma prospectiva das tendências de crescimento e posicionamento da Consciencioterapia.

**Potencial.** As inter-relações no estudo da Consciencioterapia podem ser utilizadas para aproximar tanto conceitos quanto pessoas com o objetivo de que cada consciência identifique o seu potencial assistencial no âmbito dessa área de conhecimento.

**Aproximação.** “A aproximação de pessoas e conceitos é a base da assistência interconsciencial nesta dimensão” (VIEIRA, 2003, p. 338).

**Contextualização.** A idéia desta pesquisa surgiu da vivência da autora, na função de representante da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), nas relações dessa instituição com outros segmentos da sociedade. Nessas ocasiões, a autora identificou a necessidade de ampliar o entendimento da Consciencioterapia, através da aproximação desta com ciências e conhecimentos afins. Para tanto, iniciou o estudo primário do significado de relação e inter-relação e correlacionou este estudo com as vivências em Consciencioterapia.

**Metodologia.** O método de pesquisa e elaboração deste artigo foi desenvolvido de acordo com as seguintes etapas:

1. **Estudo do livro *Homo sapiens reurbanisatus*.** O autor e pesquisador Waldo Vieira dedica as sessões de inter-relações desse livro aos consciencioterapeutas. Esse foi um dos motivos do interesse da autora pelo tema e o início desta pesquisa em março de 2008.

2. **Pesquisa bibliográfica.** Realizada pesquisa conceitual sobre os temas inter-relações, interdisciplinaridade e Consciencioterapia em dicionários, obras da ciência convencional e obras da Conscienciologia.

3. **Inter-relação da vivência pessoal com os conceitos.** A autora buscou encontrar em suas vivências e observações os diferentes tipos de inter-relações possíveis na Consciencioterapia. Colaborou para essa etapa o fato de a autora já ter vivenciado a Consciencioterapia de diferentes maneiras. Iniciou em 1996 no papel de evoluciente, em 1998 participou enquanto pesquisadora do grupo de pesquisa em Consciencioterapia, em 2001 passou pelo Curso para Formação de Consciencioterapeutas e, desde 2002, participa ativamente do voluntariado nos papéis de consciencioterapeuta, administradora, professora e evoluciente. Os resultados dessas vivências estão descritos nas seções do artigo.

**Estruturação.** Visando a clareza da exposição, este artigo está organizado na seguinte forma:

- I. Conceituações.
- II. Comparações da Consciencioterapia.
- III. Inter-relações Conscienciais da Consciencioterapia.
- IV. Inter-relações Conscienciológicas da Consciencioterapia.
- V. Inter-relações Científicas da Consciencioterapia.
- VI. Inter-relações Institucionais da Consciencioterapia.
- VII. Incompatibilidades da Consciencioterapia.
- VIII. As Inter-relações e as Prospectivas da Consciencioterapia.

## I. CONCEITUAÇÕES

### I.1 Consciencioterapia

**Definição.** A *Consciencioterapia* é a especialidade da Conscienciologia aplicada ao estudo da terapia ou do tratamento, alívio e remissão de distúrbios da consciência, executada a partir dos recursos e técnicas derivados da abordagem da consciência “inteira” quanto às patologias e parapatologias (VIEIRA, 2007, p. 879).

**Sinonímia:** 1. Terapia da consciência integral. 2. Autocuroterapia consciencial. 3. Paratecnologia assistencial.

**Antonímia:** 1. Psicoterapia convencional. 2. Heterocuroterapia. 3. Parapatologia. 4. Psicologia. 5. Medicina.

**Tipos.** A Consciencioterapia é dividida em auto e heteroconsciencioterapia, mas a base de ambas é a autocura.

**OIC.** A Consciencioterapia é desenvolvida hoje de maneira voluntária, sem fins de lucro, pela Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), instituição conscienciocêntrica (IC) associada à União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais (UNICIN). A OIC foi fundada em 06 de setembro de 2003 e está sediada na cidade de Foz do Iguaçu, estado do Paraná, Brasil.

**Vínculo.** A equipe de Consciencioterapia atua através do vínculo consciencial sem vínculo empregatício. Todo o dinheiro advindo das atividades é revertido para manutenção e expansão da instituição.

**Projeto Campus.** Com o lançamento da OIC, surgiu também a idéia de construir o primeiro *campus* de Consciencioterapia do planeta. Foram iniciados os esforços para a compra do terreno, o que ocorreu em 10 de agosto de 2005. No dia 21 de fevereiro de 2006, foi realizado o lançamento da pedra fundamental. Em 21 de fevereiro de 2007, foram iniciadas as obras, com previsão de término e inauguração para setembro de 2008. O *campus* pretende ser um hospital-escola, um centro de referência multidimensional de Consciencioterapia, difundindo essa metodologia inovadora de trabalho para as sociedades intra e extrafísicas. A hipótese é ser cabaia dos Cursos Intermissivos. Esse projeto permitirá a expansão da Consciencioterapia e maior desenvolvimento dessa ciência, o que será melhor abordado na seção de perspectivas da Consciencioterapia.

**Singularidade.** A singularidade é a característica única ou especial; a particularidade, a originalidade. A Consciencioterapia distingue-se das várias terapias, convencionais ou não, por abordar a consciência de modo integral, sob a ótica do paradigma consciencial, particularmente sobre estas quatro realidades complexas:

1. **Holossoma.** A abordagem transcende o corpo físico. As investigações abrangem a Paraanatomia, a Parafisiologia, a Parasemiologia e a Parapatologia.

2. **Paragenética.** As auto-heranças que interferem atualmente na saúde da consciência, muito além da genética convencional.

3. **Holomemória.** Alcance além da memória física, mas incluindo as vidas anteriores e todas as experiências da consciência.

4. **Multidimensionalidade.** A vivência além da dimensão física, com todas as repercussões das interações interdimensionais.

### I.2 Inter-relações

**Definição.** “A inter-relação é a relação mútua entre duas ou mais consciências e / ou coisas, objetos inanimados, fatos, fenômenos, realidades e assuntos, nesta ou em várias dimensões conscienciais, porque existe o elo de causalidade real entre alguns dos elementos ou porque dependem de causas comuns” (VIEIRA, 2003, p. 338).

**Tipos.** Há diversos tipos e padrões de inter-relações, em geral utilizados para aproximar, diferenciar ou comparar matérias e conceitos. No desenvolvimento do artigo foram utilizadas tanto inter-relações ambíguas (demonstram tanto oposição quanto similitudes) quanto opositivas (oposições explícitas).

**Evolução.** A base do processo evolutivo humano e da própria vida em sociedade é a relação entre conscins, consciexes, ambientes, conceitos, coisas, estilos, metas e afinidades. Seguem os tipos de relações em ordem crescente de profundidade do vínculo do relacionamento.

1. **Inter-relação.** Inter-relação é o estabelecimento de uma relação entre dois ou mais elementos. As inter-relações permitem análise multifacetada da Consciencioterapia visando chegar à cosmoanálise.

2. **Interação.** A interação é a ação recíproca entre dois ou mais corpos. É a ação conjunta entre elementos que se inter-relacionam.

3. **Integração.** A integração é a inclusão de novos elementos num sistema, passando a fazer parte de um todo. Não há integração sem inter-relação.

**Alcance.** Quanto maior a quantidade de inter-relações da Consciencioterapia, maior seu alcance assistencial. Quanto mais inter-relações, maior a chance de interação, ações conjuntas em prol de muitos. Quanto mais interação, mais integração aumentando a equipe consciencioterápica e o escopo da Consciencioterapia. O todo é mais do que a soma das partes.

**Abordagens.** A aplicação técnica das inter-relações da Consciencioterapia pode levar à atuação e abordagem integrada entre as disciplinas afins dentro da seguinte ordem crescente de complexidade de interações:

1. **Multidisciplinaridade.** A abordagem multidisciplinar é aquela que abrange várias disciplinas ou áreas do conhecimento humano. Relacionam-se com a polimatia, a erudição versátil extensa e variada.

2. **Interdisciplinaridade.** É a integração de duas ou mais disciplinas na construção do conhecimento. Busca conciliar os conceitos pertencentes às diversas áreas do conhecimento a fim de promover avanços como a produção de novos conhecimentos, ou mesmo novas subáreas.

3. **Transdisciplinaridade.** É a abordagem integrativa de várias áreas do conhecimento para a investigação científica, resolução de problemas, estudo de fenômenos e educação. A transdisciplinaridade vai além da interdisciplinaridade e não fica apenas na interação e reciprocidade entre as ciências, mas visa articular uma nova compreensão da realidade e alcançar um estágio no qual não há mais fronteiras entre as disciplinas.

4. **Cosmovisão.** É a capacidade de se ultrapassar não só as barreiras disciplinares, mas também as barreiras dimensionais abrangendo além das pararealidades, a *Tudologia* e a compreensão cósmica.

**Sinergia.** Nas inter-relações importa mais a sinergia de resultados, atuando em cooperação, e não em competição. É importante cada área, especialidade ou pessoa se concentrar naquilo que é singular, única e que mais contribuirá para os resultados, funcionando de fato enquanto minipeça do maximecanismo.

**Limites.** Ao inter-relacionar conceitos, áreas de estudo e profissões é importante atentar para as especialidades e especificidades de cada profissional ou ciência, mantendo cada área dentro dos seus limites com o enfoque no resultado assistencial, evitando assim conflitos de interesses e atuações.

## II. COMPARAÇÕES DA CONSCIENCIOTERAPIA

**Comparação.** A comparação é o ato de examinar conjuntamente dois objetos, elementos, matérias, consciências para procurar as diferenças e semelhanças ou fazer um juízo de valor.

**Analogia.** A analogia é a relação de semelhança entre objetos diferentes, quer por motivo de semelhança, quer por motivo de dependência causal.

**Compreensão.** A analogia técnica é excelente recurso terapêutico para auxiliar as consciências a compreenderem melhor determinada realidade ainda desconhecida, utilizando sinapses e conceitos de outra realidade já conhecida.

**Exemplo.** A preparação do ambiente consciencioterápico em muito se assemelha ao ambiente cirúrgico, e a analogia entre *set* consciencioterápico e sala de cirurgia está descrita abaixo:

1. Assepsia através da correta lavagem de mãos do cirurgião / assepsia pensênica do consciencioterapeuta através do EV profilático.
2. Preparação do instrumental e do ambiente cirúrgico / preparo do caso pelo menos 30 minutos antes da chegada do evoluciente.
3. Presença dos auxiliares e instrumentadores / presença da equipe extrafísica de amparadores.
4. Técnica cirúrgica / técnicas de abordagem consciencioterápicas.
5. Fechamento da ferida cirúrgica / fechamento do atendimento.
6. Cuidados anticontaminação da ferida / profilaxia dos auto e heteroassédios através do sigilo.

**Remédio.** A diferença do remédio para o veneno está muitas vezes na dose. No processo consciencioterápico importa saber dosar a informação, evitando sempre os estupros evolutivos.

### III. INTER-RELAÇÕES CONSCIENCIAIS DA CONSCIENCIOTERAPIA

**Elenco.** As inter-relações concienais da Consciencioterapia abrangem os assistentes e assistidos, direta ou indiretamente. A inter-relação mais óbvia da Consciencioterapia é a do consciencioterapeuta com o evoluciente, mas em um atendimento consciencioterápico individual há outras inter-relações concienais. Segue listagem de 7 tipos de inter-relações, em ordem alfabética, já vivenciados e estudados pela autora durante os atendimentos consciencioterápicos:

1. Consciencioterapeuta e consciencioterapeuta.
2. Consciencioterapeutas e equipe extrafísica de amparadores.
3. Consciencioterapeutas e evoluciente.
4. Consciexes assistidas e consciencioterapeutas.
5. Consciexes assistidas e equipe extrafísica de amparadores.
6. Evoluciente e consciexes assistidas.
7. Evoluciente e equipe extrafísica de amparadores.

**Complexidade.** A complexidade da Consciencioterapia começa na quantidade e profundidade de suas inter-relações. Conclui-se que todo atendimento consciencioterápico é, em última análise, atendimento de grupo.

**Consciencioterapeuta.** O consciencioterapeuta, homem ou mulher, que aplica as técnicas e paratécnicas consciencioterápicas com o objetivo de auxiliar a autocura do evoluciente, através da heteroajuda, atua na OIC de modo voluntário. No início dos trabalhos da Consciencioterapia, a equipe era composta praticamente só de consciencioterapeutas, profissionais formados em Medicina ou Psicologia.

**Equipe.** A equipe consciencioterápica atual é formada pelo elenco de assistentes voluntários da Consciencioterapia, atuando de modo sinérgico em prol da saúde holossomática dos evolucientes, alunos e da comunidade. Atualmente na OIC são já reconhecidas as seguintes funções dentro da equipe concien-

cioterápica: agendadores, consciencioterapeutas, coordenadores, consultores, estagiários administrativos, mantenedores, observadores, pesquisadores, professores, supervisores, voluntários à distância, voluntários administrativos.

**Objetivo.** O objetivo de toda a equipe consciencioterápica é sustentar a assistencialidade e desenvolver as pesquisas de ponta em Consciencioterapia. “Toda equipe consciencioterápica bem formada e coesa é constituída de modo multidisciplinar” (VIEIRA, 2007, p. 880).

**Consréus.** Com o aumento no número de consréus (VIEIRA, 2003), é natural que o atendimento a estas consciências seja cada vez mais freqüente na Consciencioterapia, o que torna ainda mais premente a ampliação das inter-relações para atender esse público.

#### IV. INTER-RELAÇÕES CONSCIENCIOLOGICAS DA CONSCIENCIOTERAPIA

**Abordagem.** Toda abordagem consciencioterápica é feita dentro das bases do paradigma consciencial, levando-se em consideração a condição multifacetada e poliédrica das consciências. Por isso, a Consciencioterapia se inter-relaciona direta ou indiretamente com todas as outras 69 especialidades da conscienciologia.

**Evoluciente.** Não é necessário que o evolucionista vivencie o paradigma consciencial para poder se beneficiar dos recursos terapêuticos da Consciencioterapia. Qualquer pessoa que esteja interessada em melhorar através de abordagem mais ampla, tendo por base inquestionável a autocura e a auto-responsabilidade dentro das remissões das patologias, poderá ser evolucionista.

**Subcampos.** A Consciencioterapia é subcampo da Experimentologia e se inter-relaciona de maneira mais óbvia com as especialidades derivadas. Segue reprodução parcial do quadro sinóptico das especialidades da Conscienciologia visando posicionar a Consciencioterapia dentro das ordens lógicas da Conscienciologia. Em itálico, abaixo de cada especialidade, segue sua *unidade de medida* (VIEIRA, 2003, p. 465 e 466):

3ª ordem lógica	4ª ordem lógica	5ª ordem lógica	6ª ordem lógica
Experimentologia <i>Fato - experimento</i>	Consciencioterapia <i>cura</i>	Paraclínica <i>paraexame</i>	Paraprofilaxia <i>prevenção</i>
			Parassemiologia <i>parassintoma</i>
			Paraterapêutica <i>paraterapia</i>
			Projecioterapia <i>projeção terapêutica</i>
		Paracirurgia <i>operação</i>	Paraanestesia <i>dor</i>
			Paraassepsia <i>higienização</i>
			Para-hemostasia <i>vasoconstrição</i>
			Paracicatrização <i>cicatriz</i>

---

**Especialidades.** A vivência no voluntariado da Conscienciologia, notadamente na cognópolis de Foz do Iguaçu, possibilitou à autora conviver com pesquisadores de diversas especialidades da Conscienciologia. Dessa convivência surgiram debates e oportunidades de trabalhos conjuntos entre a Consciencioterapia e outras especialidades que contribuíram com a construção das inter-relações que se seguem. Eis, em ordem alfabética a lista de 22 inter-relações da Consciencioterapia e especialidades da Conscienciologia. As especialidades foram escolhidas pelo interesse de estudo e experiência da autora procurando incluir as especialidades que hoje formam os materspenses das Instituições Conscienciocêntricas:

01. **Assistenciologia.** Pela Assistenciologia, a Consciencioterapia é a assistência técnica especializada em saúde consciencial. A Consciencioterapia trabalha em prol da assistência às consciências e atua sinergicamente com outras abordagens interassistenciais da Conscienciologia.

02. **Comunicologia.** Pela Comunicologia, a interação Consciencioterapia-Comunicologia permitirá o desenvolvimento da comunicação cosmoética em saúde levando às consciências informações de ponta para promoção da saúde holossomática.

03. **Conscienciocentrolgia.** Pela Conscienciocentrolgia, o desenvolvimento da Consciencioterapia através de instituição sem fins de lucro qualifica a pesquisa, diminui os conflitos de interesse e contribui para a evolução do modelo conscienciocêntrico.

04. **Conscienciometria.** Pela Conscienciometria, o instrumento principal de auto e heterodiagnóstico é a análise métrica da consciência através de seus veículos e atributos. A atuação conjunta das técnicas conscienciométricas e técnicas consciencioterápicas permite aprofundamento e instrumentação na análise e terapêutica consciencial.

05. **Dessomática.** Pela Dessomática, a abordagem consciencioterápica da pré-consciência, o doente terminal, permite dessoma autopreparada e profilaxia da parapsicose pós-dessomática.

06. **Egocarmologia.** Pela Egocarmologia, a maioria das queixas e patologias se restringem ao egocarma. A abordagem consciencioterápica objetiva diminuir os conflitos egocármicos, possibilitando olhar além de si mesmo e, em certos casos, permitindo evoluir de assistido à assistente.

07. **Experimentologia.** Pela Experimentologia, a base da Consciencioterapia é a auto-experimentação paraterapêutica visando a autocura.

08. **Grupocarmologia.** Pela Grupocarmologia, o fortalecimento da equipe consciencioterápica possibilita atuação com resultados superiores às atuações individuais devido à sinergia de habilidades e abordagens.

09. **Holossomática.** Pela Holossomática, a abordagem consciencioterápica, para ter alcance duradouro e eficaz, deve ser multiveicular.

10. **Intermissiologia.** Pela Intermissiologia, o desenvolvimento da Consciencioterapia exige preparação em curso intermissivo específico daqueles que irão desenvolver a especialidade no intrafísico.

11. **Intrafisiologia.** Pela Intrafisiologia, a abordagem consciencioterápica das questões práticas da vida, dos aspectos intrafísicos, é necessária ao desenvolvimento da saúde holossomática.

12. **Invexologia.** Pela Invexologia, a Consciencioterapia pode ajudar o jovem inversor a minimizar os conflitos intraconscienciais e potencializar a utilização dos trafores para estabelecer o quanto antes as bases da técnica da invéxis na vida pessoal.

13. **Mentalsomática.** Pela Mentalsomática, o investimento na intelectualidade e no desenvolvimento dos atributos mentaisomáticos é ferramenta de paraprofilaxia autoconsciencioterápica.

14. **Paraneurologia.** Pela Paraneurologia, a criação de novas sinapses é uma das bases da recin promovida pela autoconsciencioterapia. O entendimento da Paraneurologia pode ampliar a efetividade das intervenções energéticas consciencioterápicas, por exemplo a técnica do arco-voltaico.

15. **Parapatologia.** Pela Parapatologia, é necessário classificar, detalhar e compreender o complexo nosográfico para melhor atuar consciencioterapeuticamente.

16. **Parapedagogia.** Pela Parapedagogia, a paraprofilaxia consciencioterápica atua através da reeducação e do uso do esclarecimento para evitar os desvios e autocorrupções patológicas. Toda irracionalidade tem certo percentual de ignorância.

17. **Parapercepciologia.** Pela Parapercepciologia, o desenvolvimento parapsíquico da equipe consciencioterápica permite tanto maior eficácia terapêutica através das assims quanto à manutenção da saúde relativa dessa equipe através das desassims.

18. **Paraprofilaxia.** Pela Paraprofilaxia, a antecipação da crise é o megadesafio e também a atuação ideal da Consciencioterapia, pois permite atuação anterior à instalação da patologia.

19. **Parassemiologia.** Pela Parassemiologia, o estudo avançado dos sinais e parassinais e dos sintomas e parassintomas permite diagnósticos e paradiagnósticos mais precisos.

20. **Proexologia.** Pela Proexologia, o realinhamento da proéxis é paraterapêutica eficaz para vários sintomas, patologias e parapatologias. Em contrapartida, várias patologias e parapatologias dificultam à conscin atuar dentro das prioridades proexológicas.

21. **Projeciologia.** Pela Projeciologia, a projeção consciente constitui recurso ideal para auto-experimentação prática capaz de catalisar a autoconsciencioterapia e anular medos e tabus estagnadores da evolução.

22. **Projecioterapia.** Pela Projecioterapia e Autoprojecioterapia, é possível abordar as patologias através da auto e heterointervenção bioenergética, diretamente nos veículos conscienciais.

**Complementaridade.** As diversas especialidades da Consciencilogia podem ajudar tanto a equipe consciencioterápica quanto os evolucientes a aprofundarem seus conhecimentos em auto e heteroconsciencioterapia. Em contrapartida, a Consciencioterapia pode ajudar pesquisadores de outras especialidades a solucionar conflitos internos que freqüentemente travam o desenvolvimento pleno das autopesquisas.

## V. INTER-RELAÇÕES CIENTÍFICAS DA CONSCIENCIOTERAPIA

**Definição.** As inter-relações científicas da Consciencioterapia são as interseções, similitudes e contribuições entre a Consciencioterapia e diversas outras áreas do conhecimento científico humano. As inter-relações mais claras são com as ciências da saúde e com as demais especialidades da Consciencilogia, mas existe uma amplitude de conhecimentos relevantes ao desenvolvimento pleno da Consciencioterapia.

**Histórico.** No começo do desenvolvimento da Consciencioterapia, principalmente antes da fundação da OIC em 2003, a maioria dos profissionais envolvidos na Consciencioterapia eram médicos ou psicólogos. Esse fato restringia a vivência da interdisciplinaridade. Na OIC, atualmente, atuam profissionais de várias áreas que assistem diferentes tipos de consciências e contribuem para o entendimento e a criação das novas especialidades em Consciencioterapia. Constituem o elenco da Consciencioterapia, em 2008, em ordem alfabética: administradores, arquitetos, assistentes sociais, biólogos, conscienciólogos, dentistas, empresários, enfermeiros, estudantes, fisioterapeutas, informatas, médicos, nutricionistas, professores, projetistas e psicólogos.

**Exemplificação.** A convivência entre os diferentes especialistas no âmbito da Consciencioterapia motivou a autora a estudar o desenvolvimento dessas relações através da observação e debates com os

envolvidos. Seguem 6 exemplos de atuações interdisciplinares, em ordem alfabética, destacadas entre as que já são observadas hoje pela autora, por estarem melhor desenvolvidas:

### 1. Consciencioterapia e Administração

**Administração.** A administração é a área do conhecimento humano que tem a função de planejar, organizar, dirigir, coordenar e controlar os empreendimentos humanos. A administração aplicada à Consciencioterapia busca a criação de um modelo administrativo que favoreça o fortalecimento de cada indivíduo envolvido no processo administrativo dentro de abordagem multidimensional, a *administração consciencioterápica*.

**Peculiaridades.** A administração da saúde tem peculiaridades, e quando se aborda a saúde consciencial, isso fica ainda mais evidente. O modelo de administração consciencioterápica tem vários desafios singulares para transpor, a exemplo destes:

01. **Autoconsciencioterapia.** Envolvimento de toda a equipe no processo de autoconsciencioterapia, funcionando enquanto profilaxia das doenças individuais e grupais.

02. **Consciencimetria.** Utilização da Consciencimetria e da Proexologia para ajudar na identificação da melhor atividade para determinada consciência.

03. **Finanças.** Administração sem fins de lucro, mas com auto-sustentabilidade financeira.

04. **Gerência.** Gerenciamento de pessoas e de proéxis alinhada à proéxis grupal.

05. **Liderança.** Desenvolvimento de novos líderes.

06. **Saúde.** Manutenção da saúde dos voluntários para que estes possam ajudar a promover a saúde consciencial.

07. **Segurança.** Manter a segurança e a parassegurança do trabalho.

08. **Tecnicidade.** Desenvolver cada área técnica de modo que atuem em conjunto e complementarmente, reconhecendo a importância de cada trabalho.

09. **Trabalho.** Utilização do próprio trabalho, quando alinhado com a proéxis, como instrumento de autodesassédio – *Laborterapia*.

10. **Voluntariado.** Administração eficaz apenas com mão-de-obra voluntária.

### 2. Consciencioterapia e Arquitetura

**Arquitetura.** A Arquitetura tem como objetivo racionalizar o uso dos espaços urbanos e, para isso, trabalha os aspectos técnicos e os traços culturais, sociais e históricos de uma comunidade. A Arquitetura atua na ambiência, criação de ambientes terapêuticos acolhedores e funcionais. Através da Paraarquitetura é possível promover o ajuste e a compatibilidade entre ambiente físico, ambiente extrafísico e holopense, favorecendo as energias paraterapêuticas. O objetivo da arquitetura aplicada à Consciencioterapia é a *saúde habitacional*.

**Ambiente paraterapêutico.** Diversas terapias convencionais e não convencionais se preocupam com o *set* terapêutico, e já é de conhecimento a influência desse ambiente no acolhimento do assistido. No entanto, a maioria das linhas terapêuticas preocupa-se tão somente com os aspectos intrafísicos. Na OIC, o ambiente de trabalho é preparado levando em consideração o ambiente intrafísico, o evoluciente e também a dimensão extrafísica, favorecendo a conexão interdimensional e a formação do campo consciencioterápico.

**Campus.** Na construção do *campus* de Consciencioterapia, o desafio arquitetônico está em retratar intrafisicamente os ambientes assistenciais extrafísicos e favorecer a interconexão com as centrais extrafísicas

e o resgate de cons daqueles que freqüentam as instalações. O *campus* é a materialização do hospital-escola multidimensional de Consciencioterapia.

**Indivíduo.** Do ponto de vista individual, a saúde habitacional está relacionada com o autoconhecimento, as recins, a alcova blindada e opõe-se à autodesorganização, aos bagulhos energéticos, aos ambientes energívoros.

### 3. Consciencioterapia e Biologia

**Biologia.** A Biologia é a ciência que estuda os seres vivos sob todas as suas formas e todos os fenômenos que estão na base do seu desenvolvimento, crescimento, nutrição, reprodução e morte. Através da Parabiologia, da Parabotânica, da Zooconviviologia e da Fitoconviviologia, é possível utilizar os recursos naturais de maneira a potencializar as energias paraterapêuticas dos ambientes consciencioterápicos. O objetivo da Biologia aplicada à Consciencioterapia é a *saúde ambiental*.

**Energia.** A energia imanente é recurso terapêutico excelente na manutenção de holopensene saudável, principalmente em ambientes assistenciais. O *projeto campus* prevê a utilização das formas de energia naturais através de jardins, fontes e manejo ambiental para configurar o ambiente consciencioterápico.

**Incoerências.** A Biologia aplicada à Consciencioterapia evita incoerências e erros quando, ao se abordar a saúde individual, acaba-se por piorar a saúde ambiental e planetária. Muitos recursos terapêuticos individuais trazem ônus para o planeta, mas é possível minimizar esses efeitos e contribuir para a saúde planetária.

### 4. Consciencioterapia e Enfermagem

**Enfermagem.** A Enfermagem é a ciência cuja essência e especificidade é o cuidado ao ser humano, individualmente, na família ou em comunidade, de modo integral e holístico, desenvolvendo de maneira autônoma ou em equipe atividades de promoção, proteção, prevenção e recuperação da saúde.

**Paraenfermagem.** Quando se aplica os conhecimentos e a atuação da enfermagem dentro do paradigma consciencial, é possível desenvolver uma equipe de paraenfermagem. Dentro da Consciencioterapia, esse trabalho ainda está no início, mas a proposta é de se formar uma equipe de paraenfermagem da Consciencioterapia responsável pelo acolhimento inicial dos evolucionistas e pelo processo de parassegurança institucional. Atualmente reconhece-se atuação similar à paraenfermagem nas funções de agendamento, receptivo e mantenedoria.

**Encaminhamento.** Dentre as funções da enfermagem estão também a capacidade de triar e encaminhar cada tipo de paciente para a melhor abordagem. A hipótese da autora é que, com o desenvolvimento da Paraenfermagem, possa-se aprimorar cada vez mais o *trinômio da interassistencialidade acolhimento-orientação-encaminhamento*.

### 5. Consciencioterapia e Medicina

**Medicina.** A Medicina é a ciência que tem como objetivo prevenir, curar ou atenuar as doenças e promover a saúde. Estuda as causas das enfermidades e pesquisa os meios para combatê-las. A Medicina é hoje a ciência que proporciona o conhecimento mais amplo do funcionamento do soma, veículo mais rudimentar de manifestação da consciência. Junto com a Psicologia, a Medicina forma as bases do conhecimento formal indispensável à dupla de consciencioterapeutas ideal: médico(a) e psicólogo (a), um homem e uma mulher.

**Soma.** A saúde holossomática começa na saúde do soma. A Consciencioterapia extrapola a Medicina, pois aborda também outros veículos, mas é necessário amplo conhecimento médico para que essa extrapolação

ocorra sem colocar em risco a saúde do evoluciente. As analogias entre Anatomia / Paranatomia, Fisiologia / Parafisiologia e Cirurgia / Paracirurgia se desenvolvem à medida que os conhecimentos básicos se unem à atuação multidimensional.

**Saúde.** A OIC é responsável também pela promoção da saúde integral, por isso, desde sua fundação, realiza ações em saúde que incluem atuação em Medicina Preventiva convencional de maneira gratuita. Nessas ações, profissionais, médicos, consciencioterapeutas ou não, atuam com o objetivo de conscientizar, diagnosticar e orientar sobre as doenças do soma que quando não tratadas adequadamente podem inviabilizar a realização da proéxis pessoal.

## 6. Consciencioterapia e Psicologia

**Psicologia.** A Psicologia é a ciência que estuda o comportamento humano e os fenômenos psíquicos. A Psicologia é a área do conhecimento humano que melhor estuda a influência das emoções, as motivações, os tipos de personalidade e permite ampliar os conhecimentos sobre o funcionamento das faculdades mentais e psíquicas.

**Mecanismo.** Os conhecimentos em Psicologia permitem, quando aplicados ao paradigma consciencial, extrapolar para o entendimento dos mecanismos de funcionamento da consciência, que vão além da personalidade e do temperamento.

**Paradigma.** Várias áreas do conhecimento da Psicologia auxiliam na abordagem da consciência e na atuação nas manifestações psicossomáticas. A Consciencioterapia vai além das manifestações psíquicas, em abordagem consciencial, contudo se beneficia dos conhecimentos da Psicologia tanto na análise quanto na abordagem aos evolucientes.

**Organizacional.** Além da Psicologia Clínica, a Psicologia Organizacional colabora para o entendimento do funcionamento dos grupos e para o desenvolvimento do modelo de gestão consciencioterápica.

## VI. INTER-RELAÇÕES INSTITUCIONAIS DA CONSCIENCIOTERAPIA

**Instituições conscienciocêntricas.** A Consciencioterapia, através da OIC, atua junto às ICs através de sua especialidade, desenvolvendo:

1. **Consciencioterapia institucional.** Atendimento às demandas da instituição usando enquanto instrumentos: a consciencioterapia de grupo, as mediações de conflitos, os treinamentos e acompanhamentos.

2. **AVA.** A Consciencioterapia apóia, participa e atua de maneira conjunta com a comissão AVA, serviço de apoio a voluntários e alunos atualmente vinculado à UNICIN.

3. **Promoção de saúde.** A OIC realiza ações, palestras, treinamentos e atendimentos para promover a saúde integral dos voluntários.

**Especialização.** O surgimento de várias ICs especializadas em diversas formas de assistência ajuda a OIC a atuar naquilo que é seu papel de fato, pesquisa e atendimento em Consciencioterapia, possibilitando o inter-encaminhamento e a intercooperação na abordagem das consciências a serem assistidas.

**Comunidade.** A OIC presta serviços à comunidade atualmente (Ano-base: 2008) através do atendimento comunitário gratuito. Faz parte do projeto de implementação do *campus* da OIC, atualmente em fase final da primeira etapa de obras, a construção de um poliambulatorio multidisciplinar voltado à assistência e pesquisa em Consciencioterapia e promoção da saúde consciencial.

## VII. INCOMPATIBILIDADES DA CONSCIENCIOTERAPIA

**Definição.** Incompatibilidade é a qualidade daquilo que não é capaz de coexistir, compatibilizar ou harmonizar-se com outra realidade, matéria, tema, coisa ou consciência. A incompatibilidade é uma inter-relação opositiva.

**Limites.** Ao se inter-relacionar a Consciencioterapia com diversas áreas, ciências e consciências, é interessante saber que alguns limites e incompatibilidades tornam a atuação na Consciencioterapia também singular.

**Aplicação.** Existem incompatibilidades definitivas e temporárias. Na aplicação prática da Consciencioterapia, notadamente na Consciencioterapia Clínica, existem posturas, ocorrências ou realidades incompatíveis com a aplicação cosmoética dessa ciência. Seguem cinco incompatibilidades mais óbvias, que são estudadas na formação de todo consciencioterapeuta, ordenadas em ordem alfabética:

1. **Aliciamentos.** O ambiente consciencioterápico não pode ser usado com o objetivo de gerar demandas para consultórios particulares. Para evitar conflito de interesses, nenhum consciencioterapeuta da OIC possui consultório particular de psicoterapias.

2. **Heterocura.** A Consciencioterapia é, antes de tudo, processo de autocura, sem dependências.

3. **Mercantilismo.** A isenção do consciencioterapeuta se apóia também no fato deste não receber dinheiro do evoluciente: a Consciencioterapia é assistência voluntária.

4. **Romances.** O surgimento de caso amoroso durante atendimento consciencioterápico.

5. **Vazamento.** O sigilo, começando pelo sigilo pensênico, é um dos princípios mais sérios da Consciencioterapia. A informação obtida no *set* fica restrita ao *set* consciencioterápico.

## VIII. AS INTER-RELAÇÕES E AS PROSPECTIVAS DA CONSCIENCIOTERAPIA

**Ciência.** O aprofundamento e a diversificação das inter-relações da Consciencioterapia visa o fortalecimento da ciência, pois leva o debate para além da OIC. É preocupação da própria OIC o crescimento e a divulgação da ciência, e para isso estão programadas as seguintes ações:

1. **Colégio Invisível.** A criação, ainda no ano de 2008, do Colégio Invisível da Consciencioterapia que funcionará como fórum científico de discussões e debates entre os pesquisadores interessados.

2. **Câmara Técnica.** A câmara técnica é um órgão especializado composto de consciencioterapeutas que objetiva o debate técnico, aprofundado, da aplicação da ciência Consciencioterapia. Essa câmara consta nos Estatutos da OIC e já realizou algumas reuniões. Com a inauguração do *campus*, torna-se premente o investimento nessa câmara para fomentar os debates técnicos que ajudarão na expansão e qualificação da ciência.

3. **Conceitos.** Será necessária a elaboração conjunta com os demais pesquisadores da Conscienciologia de um novo conceito em saúde. Esse conceito que abrange a saúde consciencial e holossomática, poderá servir de norteador nas pesquisas em saúde que se seguirão.

**Instituição.** A OIC, instituição que representa a Consciencioterapia, está passando por grandes mudanças com a aproximação da data de inauguração do *campus* em Foz do Iguaçu. Essa inauguração encerra apenas a primeira etapa desse projeto que é muito mais amplo e prevê:

1. **Spa consciencioterápico.** A instalação de um *spa* consciencioterápico, com abordagem holossomática, interdisciplinar e com profissionais das mais diversas áreas desenvolvendo ações para um novo patamar em saúde.

2. **Centro de pesquisa.** Com a evolução dos trabalhos em Consciencioterapia, vem surgindo a necessidade de desenvolver centro avançado de estudo e pesquisa das patologias e parapatologias, técnicas e paratécnicas. Este centro funcionará também enquanto pólo atrator de novos pesquisadores com cursos intermissivos em Consciencioterapia.

3. **Escola.** A expansão da ciência demandará a construção de um centro de excelência em formação de consciencioterapeutas e capacitação da equipe consciencioterápica. Essa escola de bases multidimensionais poderá servir para aulas de cursos intermissivos em Consciencioterapia, aumentando o intercâmbio das equipes intra e extrafísicas.

4. **Hospital.** Para que a escola e o centro de pesquisa funcionem de fato, é necessária a criação inicial de um poliambulatório de abordagem integrada, que será a pedra fundamental para o futuro hospital. Formase assim o trinômio no qual se assenta o *campus: assistência-ensino-pesquisa*.

5. **Laboratórios.** Para incentivar as autopesquisas, planeja-se a construção de laboratórios de autoconsciencioterapia, principalmente para as quatro etapas fundamentais: auto-investigação, autodiagnóstico, auto-enfrentamento e auto-superação.

**Expansão.** Além do investimento no *campus* em Foz do Iguaçu para a expansão da ciência, é necessária a criação de núcleos de atendimentos e pesquisas em outras cidades. Atualmente, a OIC tem projeto inicial com voluntários à distância e equipes itinerantes. Mas, espera-se que em breve já existam laboratórios com atendimentos de maneira regular em outras cidades.

## CONCLUSÃO

**Multidisciplinaridade.** A coexistência e intercooperação entre profissionais de diferentes formações atuando dentro de equipe consciencioterápica coesa, aumentam a segurança da Consciencioterapia, pois evita o pensamento limitado, a “*boca torta*”, amplia as possibilidades e a qualidade da assistência e, sobretudo, aumenta a prontidão, a eficácia e o alcance assistencial.

**Cosmoanálise.** Para considerar todas as facetas das consciências assistidas dentro da abordagem do paradigma consciencial, é necessário inter-relacionar fatos, temas e consciências. Ao associar idéias, conceitos e ocorrências através do discernimento e da cosmovisão, o objetivo da Consciencioterapia é conseguir a cosmoanálise das realidades das consciências a fim de prestar assistência direta, eficaz, cirúrgica, promovendo a autocura através da heteroajuda.

**Expansão.** As inter-relações sólidas facilitarão a expansão da Consciencioterapia e a concretização de projetos de atacadismo consciencial, tais como o hospital-escola do *campus* de Consciencioterapia.

## REFERÊNCIAS

1. **Vieira;** Waldo; *Homo sapiens pacificus*; 1.584 p.; 413 caps.; 434 enus.; 37 ilus.; 7 índices; 240 sinopses; glos. 241 termos; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 879 e 880.

2. **Idem;** *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.578 p.; 23 caps.; glos. 241 termos; 25 tabs.; 139 abrevs.; 413 estrangeirismos; 7.653 refs.; geo.; ono.; alf.; 28 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 87, 89, 338-391, 465, 466.

### *Sugestões de leitura*

1. **Takimoto,** Nario; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia; Proceedings of the 4<sup>th</sup> Consciential Health Meeting* (Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência); *Journal of Conscientiology*; Vol. 9; N. 33S; artigo; 29 enus.; 3 tabs.; 29 refs.; *International Academy of Conscientiology*; London, UK; Setembro, 2006; páginas 11 a 28.